



ESTADOS UNIDOS

Inferno em Los Angeles

Quatro incêndios florestais matam pelo menos cinco pessoas, deixam vários feridos e forçam 155 mil pessoas a abandonarem suas casas. Presidente Joe Biden aprova declaração de "grande desastre" para a Califórnia

» RODRIGO CRAVEIRO

Os bombeiros descrevem o cenário em Los Angeles e imediações como "apocalíptico". Até o fechamento desta edição, quatro focos de incêndio florestal tinham destruído mais de mil imóveis, entre mansões e estabelecimentos comerciais. De acordo com a emissora de tevê CNN, 155 mil moradores foram forçados a abandonar suas casas. Pelo menos 13 mil construções estão ameaçadas pelo fogo, que deixou pelo menos cinco mortos e feriu várias pessoas. Os corpos foram resgatados nas áreas de Altadena e Pasadena, onde os cidadãos foram pegos de surpresa, durante a noite de terça-feira, e tiveram pouco tempo para escapar. Os incêndios são considerados os mais destrutivos da história.

Um blecaute causado pelo fogo atingiu mais de 1,5 milhão de imóveis. A 12 dias de transferir o poder para o republicano Donald Trump, o presidente democrata Joe Biden aprovou uma declaração de "grande desastre" para a Califórnia, o que permitirá aos sobreviventes e desabrigados acessarem fundos e recursos, com menos burocracia, a fim de viabilizar a recuperação do patrimônio. Os ventos mais intensos em anos dificultam a contenção das chamas.

"Michelle e eu estamos pensando em todas aquelas pessoas impactadas pelos incêndios florestais na Califórnia, e somos gratos pelo trabalho dos heróicos bombeiros e socorristas", escreveu o ex-presidente Barack Obama, que publicou um link para uma reportagem da revista *Time* com detalhes sobre como ajudar os cidadãos de Los Angeles

afetados pelas chamas. A Administração Federal de Aviação impôs restrição temporária de voos a sete áreas, incluindo as montanhas de Hollywood, Pacific Palisades e Malibu Beach.

Morador de Beverly Hills, o empresário Chris Furie, 55 anos, contou ao **Correio** que as regiões de Pacific Palisades e de Malibu Beach, no sul da Califórnia, foram "dizimadas" pelo fogo. "Todo o vilarejo foi varrido pelas chamas. Eu nasci e cresci aqui, nunca vi um incêndio assim. As labaredas destruíram tantas casas", afirmou. Dois dos 15 funcionários de Furie perderam suas residências. "O fogo está fora de controle. O problema é que, em Pacific Palisades, não há água nos hidrantes. Os bombeiros não podem combater o fogo porque os hidrantes estão secos", disse. "Nas últimas horas, aviões começaram a sobrevoar os focos e a despejar água."

Também em Beverly Hills, o advogado Ronald Richards, 57 anos, admitiu ao **Correio** que a situação em Los Angeles não tem precedentes. Ele relatou que grandes áreas na parte ocidental da cidade estão tomadas por chamas incontroláveis. "Estruturas icônicas ao longo da Pacific Coast Highway e empresas são destruídas. É o equivalente à Riviera Francesa queimando. Os hidrantes estão sem água e não houve um planejamento para lidar com a escala do incêndio na área de Pacific Palisades", lamentou.

Richards crê ser muito difícil conter o fogo até que a madeira e a vegetação sejam consumidas. "Isso significa mais casas e centenas de milhares de pessoas afetadas. Los Angeles

Josh Edelson/AFP



Uma mansão é consumida pelas chamas na área de Altadena, no condado de Los Angeles: chamas avançam sem controle

1,5 MILHÃO

Total de imóveis afetados pela queda de energia elétrica devido aos incêndios.

estava acostumada a incêndios nas montanhas, a uns 80km da cidade, mas não a uma catástrofe assim na parte oeste. Não se parece com nada do que vivi."

Celebridades

Três dias depois de ganhar o Globo de Ouro, um dos prêmios mais prestigiosos do cinema mundial, a atriz brasileira Fernanda Torres publicou uma foto no Instagram que mostra Los Angeles coberta por um tom avermelhado. "Da minha janela, vejo Los Angeles em chamas", escreveu. Celebidades foram diretamente afetadas pelo incêndio.

Mandy Moore, cantora e atriz de *This is Us*, fugiu de casa com os filhos e os animais de estimação ante a aproximação das labaredas. "Tentando proteger as crianças da tristeza imensa que sinto. Rezando por todos em nossa linda cidade. Devastada pela destruição e pela perda. Não sei se nossa casa se salvou", publicou nas redes sociais. "Estou em choque. (...) A escola dos meus filhos se foi. Nossos

restaurantes favoritos foram destruídos. Tantos amigos e amados perderam tudo. Nossa comunidade está despedaçada."

Por sua vez, Mark Hamill — astro de *Star Wars* — teve que abandonar sua residência em Malibu, na terça-feira. O ator William MacNamara dirigia por Pacific Palisades para ajudar a resgatar animais de estimação, quando ficou preso no meio da rodovia, em meio ao fogo.

VENEZUELA

Um país em suspense à espera de protestos

A poucas horas dos protestos convocados pela oposição, em defesa da democracia e contra a posse de Nicolás Maduro, a Venezuela assiste a uma escalada repressiva. Depois da prisão de Rafael Tudares, genro do ex-diplomata Edmundo González Urrutia, autoproclamado vencedor nas eleições de 28 de julho, e do cerco à casa da mãe da opositora María Corina Machado, o ex-candidato a presidente Enrique Márquez e o ativista pela liberdade de expressão Carlos Correa foram capturados por homens encapuzados.

Na terça-feira, Maduro anunciou a ativação de um "plano de defesa", com mobilização maciça de militares e policiais. González Urrutia espera desembarcar em Caracas para ser empossado presidente, acompanhado de, pelo menos, nove ex-chefes de Estado de nações latino-americanas. Ontem, ele participou de um Ato de Reafirmação da Democracia, na Cidade do Panamá, onde exibiu as atas eleitorais com os registros de votos obtidos há quase seis meses. "Essas atas são minha verdadeira faixa (presidencial)", declarou, ao

lado do chanceler panamenho, Javier Martínez-Acha.

"Venezuelanos que estão em todo o mundo: mostrem seu rosto! Em 9 de janeiro, faremos vibrar o mundo com um só grito: Glória ao povo venezuelano!", afirmou María Corina em um vídeo publicado nas redes sociais. Segundo ela, cada país testemunhará a força e a presença dos venezuelanos no exílio. Ante manifestações convocadas também na Venezuela, o centro de Caracas está tomado por centenas de agentes de segurança fortemente armados desde a semana passada.

Coordenador geral do Programa Venezuelano de Educação e Ação em Direitos Humanos (Provea), Oscar Murillo afirmou ao **Correio** que os cidadãos do país saíram a votar, estimulados pela esperança de um futuro melhor e pela reconstrução democrática. "A resposta do regime de Nicolás Maduro tem sido não apenas o desrespeito da vontade popular, mas também uma reação repressiva. Ele mobilizou diferentes estratégias de perseguição política para inibir, silenciar e calar as vozes

Arnulfo Franco/AFP



Edmundo González (de gravata azul) mostra atas eleitorais, no Panamá

dissidentes e críticas da sociedade venezuelana", explicou. "Acreditamos que, sem dúvida, ante a aproximação de uma data importante, como a posse presidencial, cuja legitimidade é altamente questionável, no caso de Nicolás Maduro, a resposta a esse cenário será de maior repressão."

Murillo avalia que os líderes da oposição correm um risco enorme

nas próximas horas. De acordo com ele, a repressão política não tem discriminado integrantes, representantes ou porta-vozes de partidos políticos. O ativista dos direitos humanos afirma que a Venezuela tem presenciado um ataque generalizado à sociedade civil. "O objetivo é neutralizar a convicção democrática e a firmeza cívica demonstradas pela sociedade

venezuelana em diferentes momentos. Na Venezuela, não existem garantias judiciais plenas para o pleno aproveitamento dos direitos civis e políticos. Há um ataque sistemático progressivo contra todos aqueles que se separarem de uma narrativa oficial que deseja impor uma verdade. Os venezuelanos buscam a restauração da liberdade."

O coordenador geral do Provea assegura que o mandato do governo de Maduro termina hoje. "Ele tomou uma decisão — articulada com o comando militar e com o Partido Socialista Unido de Venezuela (PSUV), com a anuência de governadores e prefeitos — de avançar, desconhecendo a vontade popular e ignorando todas as críticas. Para Maduro e os setores que o mantêm no poder, o plano é aprofundar o autoritarismo em um projeto bastante similar ao da Nicarágua, onde se cerceiam os direitos políticos e se fecham os espaços para os meios de comunicação", disse Murillo, para quem o custo de permanecer no comando da nação é menor do que o de transferir o poder.

Ato em Brasília

Após a convocação de Edmundo González, venezuelanos exilados em Brasília participarão, às 17h de hoje, de um protesto na plataforma superior da Rodoviária do Plano Piloto. Jesús Alberto Sifontes, um dos organizadores da manifestação, explicou ao **Correio** que o objetivo é sair às ruas e falar ao povo do Brasil, da América Latina e do mundo. "Queremos conscientizar a população sobre as ameaças e o perigo representado por Maduro quando afirma que prestará juramento, amanhã. Isso é um problema para o Brasil e para a América Latina", declarou. "A nossa líder María Corina sairá ao lado do povo da Venezuela. Vamos todos, juntos, defender a democracia e a liberdade."

Além de Brasília, haverá protestos em 12 cidades brasileiras: Rio de Janeiro, Boa Vista, Foz do Iguaçu (PR), Maragogi (AL), Marau (RS), Agronômica (SC), Belo Horizonte, Porto Velho, Florianópolis, Manaus, Porto Alegre e Vacaria (RS). (Rodrigo Craveiro)